

FATO RELEVANTE

Aura Minerals Conclui Estudo de Viabilidade e Aumenta Sua Participação para 100% no Projeto Borborema

Aura Minerals Inc. (TSX: ORA) (B3: AURA33) (OTCQX: ORAAF) ("Aura" ou "Companhia") anuncia os resultados do Estudo de Viabilidade do Projeto Borborema ("Borborema" ou "o Projeto"), localizado no Rio Grande do Norte, Brasil. Borborema será uma mina de ouro a céu aberto com uma produção prevista de 748.000 onças (oz) de ouro, ao longo de uma vida útil inicial de 11,3 anos, com potencial adicional para expansão, com Capex de construção estimado de US\$ 188 milhões. O relatório técnico ("Relatório Técnico") denominado "Estudo de Viabilidade para o Projeto Borborema, Município de Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil", preparado pela Aura, será arquivado no SEDAR e na CVM dentro de 45 dias deste Fato Relevante.

Além disso, a Companhia informa que a Dundee Corporation (TSX: DC.A) ("Dundee"), por meio de sua subsidiária da Dundee Resources Limited, optou por converter sua participação acionária de 20% em Borborema em um royalty de 1,50% sobre as primeiras 1.500.000 onças de ouro vendidas e de 1,00% para as 500.000 onças de ouro seguintes. Ao atingir o limite de produção de 2.000.000 onças de ouro, o royalty será encerrado. Diante disso, a Aura passa a ser a única acionista da Borborema Inc., controlando indiretamente 100% de suas ações.

Destaques do Estudo de Viabilidade e do Projeto:

- **Projeto com retornos atrativos:** Valor presente líquido ("VPL") de US\$ 182 milhões e TIR (Taxa Interna de Retorno) de 21,9%, após impostos, quando considerados o consenso de mercado para o preço de ouro médio do período de US\$ 1.712 por onça. Se considerado o preço do ouro de US\$ 1.900 e um endividamento de US\$ 100 milhões, a TIR do projeto seria de 51,9%.
- **Custos competitivos:** *All in sustaining costs* ("AISC") médio de \$949/oz calculado ao longo da vida útil da mina ("LOM"), incluindo os royalties pago à Dundee ("Royalties da Dundee"), se desconsiderados os royalties, o AISC seria de US\$923/oz. Em ambos os cenários, o projeto estará enquadrado no primeiro quartil da curva de AISC da indústria. Se analisados, nos primeiros 3 anos de produção, o AISC médio será de \$875/oz, quando incluindo os royalties da Dundee, se excluído, o AISC médio seria de \$831/oz para o período.
- **CAPEX:** Investimentos totais de aproximadamente US\$ 188 milhões, com retorno em 3,2 anos.
- **Vida útil da mina de 11,3 anos:** A produção média anual de ouro estimada em 65 mil onças, com uma vida útil de 11,3 anos, com base nas Reservas Minerais estimadas de acordo com o National Instrument 43-101 – Standards for Disclosure for Minerals Projects ("NI 43-101"). Nos primeiros três anos, a média anual de produção estimada é de 83 koz.
- **Base robusta de reservas:** O Estudo de Viabilidade inclui estimativas atualizadas de Recursos e Reservas Minerais sob as diretrizes CIM e NI43-101, as quais apresentam Reservas Prováveis de 812.000 oz de ouro.
- **Mais de 2 milhões de onças de Recursos Minerais Indicados e com alto potencial para expansão e conversão:** Os Recursos Minerais de Borborema consistem em 2.077 mil onças de Recursos Indicados e em 393 mil onças de Recursos Inferidos. A Aura já iniciou as medidas necessárias, como o requerimento para obtenção de licenças, para realizar a mudança de trajeto da estrada. Finalizado este processo, Borborema poderá converter em Reservas Minerais até 1.265 mil onças de Recursos Minerais Indicados (exclusivo das atuais Reservas Minerais), a depender de um conjunto de fatores, tais como manutenção do preço do ouro a níveis atuais, câmbio e outros.
- **Corpo mineral com potencial de adicionar novos recursos:** O corpo mineral do depósito de Borborema permanece aberto ao longo do *strike* e em profundidade. A Aura acredita que novas campanhas de perfurações poderão adicionar novos Recursos e Reservas Minerais.

Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura, comenta: "Estamos felizes em anunciar um Estudo de Viabilidade de Borborema com retornos atrativos. Ainda mais sabendo que os retornos poderão ser ainda maiores ao apresentado no *Feasibility Study*, com a conversão dos 1,265 milhão de onças dos recursos em reservas após a conclusão da realocação de uma estrada de 5,3 km. Borborema irá contribuir significativamente em nosso perfil de produção, além de estabelecer novos padrões em ESG

no setor, tratando águas cinzas da comunidade local, utilizando fontes de energia renováveis e contando com uma robusta força de trabalho local em meio a cultura Aura 360”.

O Sr. Barbosa continua: “Agradecemos por todo o suporte técnico da Dundee, que nos trouxeram a esses resultados. Nossas equipes trabalharam arduamente e certamente ambas as Companhias serão beneficiadas com os resultados desse trabalho à medida que finalizarmos a construção e iniciarmos a produção no início de 2025”.

Projeto Borborema

O Projeto Borborema, localizado na parte sul do estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil, está situado a 26 km a leste da cidade de Currais Novos e a 35 km a oeste da cidade de Santa Cruz. A cidade de Currais Novos possui boa infraestrutura e uma população de aproximadamente 45.000 pessoas. O local do projeto está estrategicamente localizado para se beneficiar do acesso direto à rodovia federal BR-226, ligando-o à capital do estado, Natal, que está a 172 km a leste e tem população aproximada de 880.000 habitantes.



Mapa de localização de Borborema, Rio Grande do Norte, Brasil

A área do projeto foi de propriedade de várias empresas, incluindo a Xapetuba, que recuperou aproximadamente 3.000 quilogramas de ouro usando o processo de lixiviação em pilha, sendo este o segundo construído no Brasil. Em setembro de 2022, a Aura anunciou a aquisição do projeto.

A lavra a céu aberto está prevista para começar no segundo trimestre de 2024 e a construção deve ser concluída no primeiro trimestre de 2025, com a primeira barra de ouro planejada para o segundo trimestre de 2025 e a produção comercial para o terceiro trimestre de 2025.

Resumo dos principais resultados do Estudo de Viabilidade da Borborema

PROJETO DE OURO BORBOREMA ¹	Anos 1-3	Vida da Mina (11,3 anos)
Teor Médio de Recuperação da Planta (g Au/t)	1,54	1,12
Produção média anual ponderada de ouro (koz)	83	65
Recuperação Média (%)	92,1	92,1
Ouro Total (koz)	248	748
Custo Caixa Médio (US\$/oz)	862	924
AISC médio ² (US\$/oz)	875	949
Relação Estéril/Minério ³	3,61	3,77

Notas:

1. Todos os valores, exceto a qualidade do material alimentado e a relação estéril/minério, são arredondados.
2. Considerando o valor pago em royalties
3. Exclui 7,2 Mt de pré-produção da mina.

Indicadores de Desempenho Financeiro ("KPIs") esperados para o Projeto

Principais premissas:

- Preço do ouro: US\$ 1.712/oz (Média ponderada - 11,3 anos)
- Taxa de câmbio média (BRL / USD): R\$5,08:US\$1,00
- Taxa de desconto: 5%

		Preço do ouro (US\$/oz)		
		1.500	1.712	1.900
Desalavancado				
VPL após imposto	US\$ milhão	85	182	262
Payback após imposto (após início do projeto)	anos	4,6	3,2	2,9
TIR após imposto	%a.a.	13,7%	21,9%	27,5%

Os resultados acima são mostrados assumindo que o projeto é financiado com 100% de capital próprio, em conformidade com o NI 43-101. No entanto, a Companhia estabeleceu como meta alavancar o Projeto, visando pelo menos 50% de dívida/Capex total.

Análises de sensibilidade foram realizadas para simular o desempenho financeiro do projeto de acordo com diferentes cenários de preço do ouro, bem como estrutura de capital com dívida sobre o capital total. A tabela abaixo indica os resultados esperados considerando uma dívida inicial de US\$ 100 milhões para financiar parcialmente o Capex de construção.

		Gold prices (US\$/oz)		
		1.500	1.712	1.900
Alavancado				
Payback após imposto (após início do projeto)	anos	2,9	2,3	2,2
TIR após imposto	%a.a.	22,3%	40,8%	51,9%

Geologia, Mineralização e Sondagem

O depósito do Projeto Borborema é considerado um tipo clássico de depósito de ouro mesotermal/orogênico em uma sequência de *greenstone belt* arqueano a proterozoicas deformadas e cisalhadas, compostas por unidades de rochas vulcano-sedimentares metamorfizadas intrudidas por corpos ígneos pós-tectônicos ligeiramente mais jovens.

O depósito de Borborema está alojado em uma sequência de xistos metapélitos arcoseanos bandados, submetidos ao metamorfismo regional de fácies anfibolito superior.

Os tipos de mineralização são fortemente controlados pela estrutura regional, com estruturação secundária fornecendo o hospedeiro preferido para mineralização de ouro. Além da principal zona mineralizada, várias zonas sub-paralelas mais finas com mineralização de ouro são identificadas. Dois tipos mineralizações distintas de ouro são identificados em testemunhos de sondagem: 1) ouro livre disseminado e 2) ouro em associação com sulfetos, representados por pirrotita, calcopirita, pirita, esfalerita e galena. Além disso, a mineralização sulfetada foi observada no contato externo dos boudins de quartzo que ocorrem no xisto, com ou associada coma foliação do xisto.

O corpo de minério principal de Borborema tem dimensões gerais de aproximadamente 600 metros na direção inclinada, 3.500 metros ao longo do mergulho e médias de 50 metros de espessura na parte central e 30 metros de espessura nas partes sul e norte. O depósito de Borborema está localizado dentro de uma zona de cisalhamento com tendência NE-SW e

exibe uma textura penetrativa com tendência NNE, inclinando-se para sudeste em cerca de 40 graus. O corpo de minério está aberto além dos atuais Recursos Minerais Inferidos.

O depósito de Borborema foi perfurado em espaçamento nominal de aproximadamente 50m x 50m. Um total de 303 furos de sondagem de diamante e 921 furos de circulação reversa ("RC") totalizando 109.090m foram perfurados entre 1979 e 2022. O banco de dados de perfuração da propriedade contém 74.038 intervalos de amostras dentro do banco de dados de perfuração usados no suporte de recursos minerais.

A perfuração histórica em Borborema foi concluída em várias campanhas desde 1979 por várias empresas, incluindo Itaperiba, Xapetuba, JICA, Santa Elina e Caraíba. A Crusader começou a perfuração no Projeto em agosto de 2010 e perfurou de forma consistente até o final de 2012. A Big River perfurou 13 furos para estender a mineralização conhecida em profundidade e aumentar os recursos minerais inferidos. A Aura Minerals ainda não realizou nenhuma perfuração em Borborema.

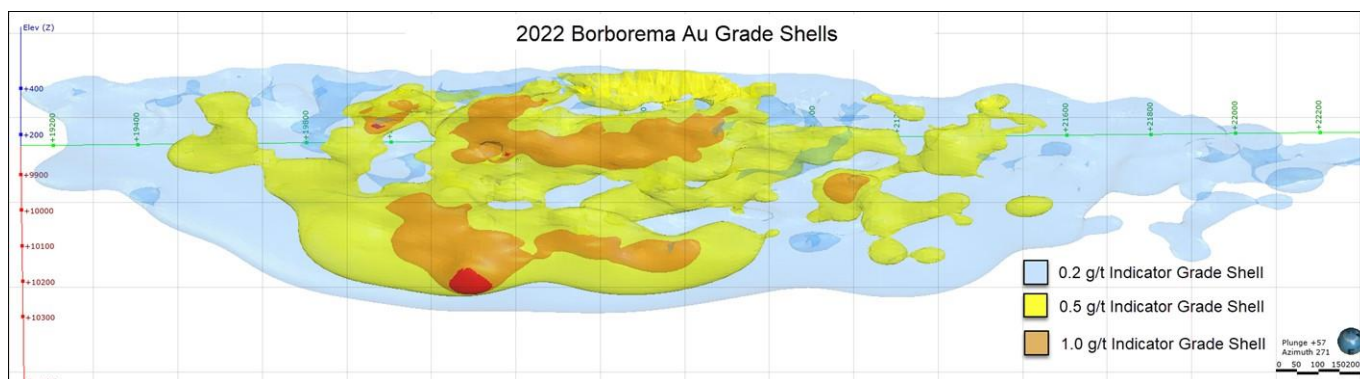
Verificação de Dados

A SRK Consulting (EUA), Inc. ("SRK") realizou procedimentos de verificação e validação de dados no banco de dados de perfuração antes da modelagem e estimativa. A SRK analisou os dados geológicos, de perfuração e análise de ouro (Au) que foram usados para suportar os Recursos Minerais. Além disso, o QP (Pessoa Qualificada) de Recursos realizou uma visita ao Projeto, revisando a geologia da cava, o núcleo da perfuração, o armazenamento e a segurança das amostras, bem como conduzindo entrevistas com o pessoal do local. Na opinião do QP, os dados brutos de perfuração usados para estimar os Recursos Minerais foram adequadamente revisados e quaisquer riscos potenciais identificados foram contabilizados na classificação do recurso, em conformidade com as diretrizes do CIM.

Estimativas de Recursos e Reservas Minerais

O teor de ouro do modelo de bloco de recursos atualizado foi modelado pela SRK usando a metodologia de Krigagem Ordinária (OK) restrita dentro de cascas de teor aninhadas em 0,2 g/t, 0,5 g/t e 1,0 g/t.

SRK adotou modelamento das áreas mineralizadas gerando domínios separados, com envoltórias de teores de 0,2, 0,5 e 1,0 g/t Au para limitar a influência de teores variáveis de Au no volume mineralizado mais amplo, que apresenta atributos de teor geralmente mais baixo. Os dados brutos de perfuração foram compostos em comprimentos de 2 m com uma tampa superior aplicada a 20 g/t de Au. Os bairros de krigagem e a variografia foram determinados para cada camada de teor aninhada. O modelo de blocos do Estudo de Viabilidade mostrou validação aceitável contra dados compostos e brutos, com suavização aceitável, e é considerado adequado para uso no relatório de Recursos Minerais.

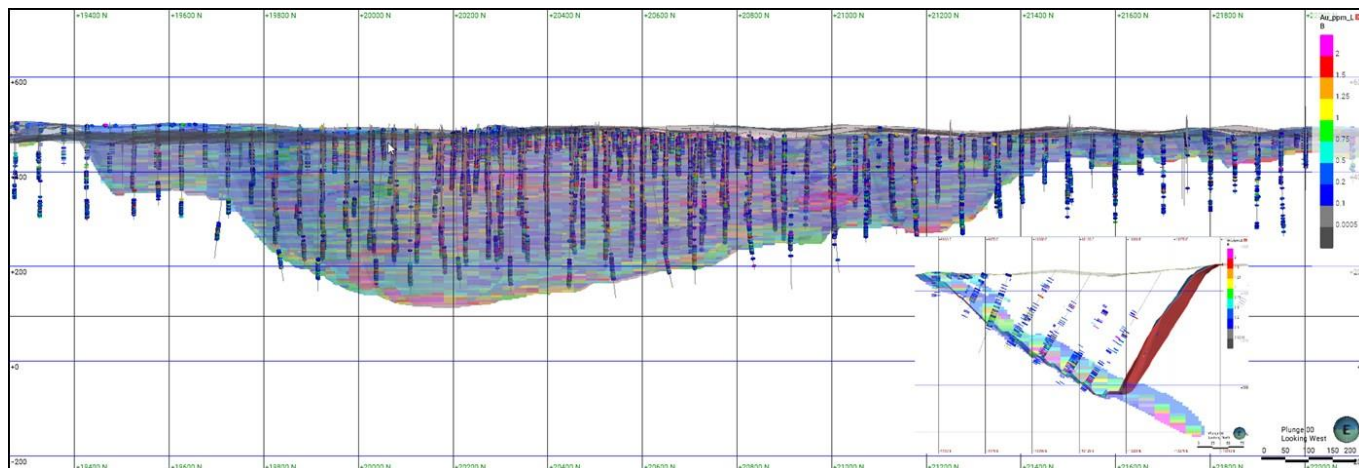


Vista Longitudinal das Cascas de Teor de Au, Visualização a Oeste (Fonte: SRK)

A SRK utilizou uma superfície de limite de oxidação construída em 2012 pela Crusader (Cascar) para discriminar a mineralização de óxido de sulfeto, pois os dados de registro foram considerados muito variáveis e de menor confiança para construir essa superfície. O modelo de oxidação é utilizado também para codificar a densidade em massa.

Os Recursos Minerais são classificados de acordo com as definições do NI 43-101 e CIM em categorias Indicadas e Inferidas com base em incertezas e riscos identificados.

Para estabelecer perspectivas razoáveis para eventual extração econômica (RPEEE), conforme definições do NI 43-101 de Recursos Minerais, a SRK aplicou um teor de corte econômico (CoG) aos blocos restritos dentro de uma cava econômica na propriedade Borborema. Esta casca utiliza um fator de receita de 1,0, inclinação de 37 graus a oeste e inclinação de 60 graus a leste, taxa de mineração de 2 milhões de toneladas por ano (Mtpa) e taxa de desconto de 5%. Uma seção longitudinal da casca do poço de recurso é mostrada na figura abaixo.



Seção Longitudinal, Olhando para o Oeste da Casca do Poço Econômico. A imagem inserida mostra a Seção Transversal, Olhando para o Norte
(Fonte: SRK)

O Estudo de Viabilidade inclui estimativas de Recursos e Reservas Minerais para o depósito de Borborema sob as diretrizes do CIM. Apenas Recursos Minerais Indicados foram considerados para fins do Estudo de Viabilidade. Um resumo das estimativas de Recursos Minerais de Borborema, que são usadas no Estudo de Viabilidade e deverão ser incluídas no Estudo de Viabilidade, é mostrado na tabela abaixo.

Estimativas de Recurso Mineral de Borborema até 31 de janeiro de 2023*

CLASSE	Au CUT OF GRADE	OXIDAÇÃO	MASSA (Mt)	TEOR MÉDIO (Au g/t)	METAL TOTAL (Au Kt oz)
INDICADO	0.33 g/t	ÓXIDO	2.4	0.79	62
		SULFETO	61.3	1.02	2,015
		TOTAL	63.7	1.01	2,077
INFERIDO	0.33 g/t	ÓXIDO	0.1	0.83	3
		SULFETO	10.8	1.13	390
		TOTAL	10.9	1.13	393

* Notas:

- Os Recursos Minerais são relatados inclusive das Reservas Minerais. Recursos Minerais não são Reservas Minerais e não têm viabilidade econômica demonstrada.
- Os Recursos Minerais foram categorizados e classificados como Indicado ou Inferido de acordo com a opinião de uma Pessoa Qualificada com base na qualidade dos dados informativos para a estimativa, consistência da distribuição geológica/graduação, qualidade dos dados, e foram validados usando análises visuais e estatísticas.
- A tonelagem e o metal contido foram arredondados para refletir a precisão da estimativa, e os números podem não somar devido ao arredondamento.
- A suposição de recuperação de metal de 100% é aplicada para a declaração de Recursos Minerais.
- O CoG econômico para Recursos Minerais é baseado no preço de venda de longo prazo de US\$ 1.800/onça troy de ouro, 5% de diluição da mina, 92,1% de recuperação, custos médios de mineração de US\$ 2,00/t, custos de processamento de US\$ 14,82/t, despesas gerais e administrativas de US\$ 1,38 e AISC de US\$ 0,62/t.
- Um ângulo geral de inclinação do poço de 61° (lado leste) e 37° (lado oeste), 0% de diluição de lavra e 100% de recuperação de lavra.
- Recursos Minerais foram relatados acima do CoG econômico de 0,33 g/t de Au e são limitados por uma cava otimizada.
- A Pessoa Qualificada para Recursos Minerais é Erik Ronald, P. Geo. (PGO #3050), Consultor Principal da SRK Consulting (U.S.), Inc., com sede em Denver, EUA.

As reservas minerais adequadas para métodos de mineração a céu aberto foram estimadas por meio de um exercício de otimização de mina a céu aberto, usando os Recursos Minerais Medidos e Indicados no modelo de blocos fornecido pela

SRK. As Reservas Minerais foram relatadas dentro de projetos de mina detalhados e planos de vida útil da mina (LOM) com base nesses contornos de depósito. Uma linha de transmissão de alta tensão (HVTL) limita a mina ao norte e uma estrada pavimentada (BR-226) limita a mina ao sul.

Um resumo das estimativas de Reservas Minerais de Borborema, que são esperadas a serem incluídas no Estudo de Viabilidade, é mostrado na tabela abaixo.

Estimativas de Recursos Minerais (Provadas e Prováveis) do Projeto Borborema em 31 de Julho de 2023**

PROJETO BORBOREMA RESERVAS MINERAIS PROVADAS E PROVÁVEIS (P&P)			
Classificação de Reservas	Toneladas (kt)	Au (g/t)	Au (koZ)
Provadas	-	-	-
Prováveis	22.455	1,12	812
Provadas + Prováveis	22.455	1,12	812

Notas:

1. As definições do CIM (2014) foram seguidas para as Reservas Minerais.
2. As Reservas Minerais têm uma data efetiva de 31 de julho de 2023. A Pessoa Qualificada para a estimativa é Bruno Yoshida Tomaselli, B.Sc., FAusIMM, um funcionário da Deswik Brasil.
3. As Reservas Minerais estão contidas dentro de um casco de mina otimizado que utiliza os seguintes parâmetros: preço do ouro incluindo custos de refino: US\$ 1.472/oz; custos de mineração: US\$ 2,40/t para material intemperizado, US\$ 2,80/t para resíduo de rocha fresca, US\$ 3,20/t para minério de rocha fresca; custos de processamento: US\$ 14,82/t processado; custos gerais e administrativos: US\$ 2,6 M/a; AISC: US\$ 0,62/t processado; recuperação do processo de 92,1% (com uma base de materiais contendo 90% de sulfeto e 10% de óxido); diluição de mineração de 5%; recuperação de minério de 95%; ângulos de inter-rampa da cava que variam de 35 a 64°.
4. As tonelagens e teores foram arredondados de acordo com as diretrizes de relatório. Os totais podem não somar devido ao arredondamento.

Métodos de Lavra

Em Borborema, o minério próximo da superfície e continua em profundidade. Os primeiros 11 anos e 4 meses estão planejados para ser uma lavra a céu aberto, com operações baseadas no uso de escavadeiras hidráulicas e uma frota de caminhões rodoviários engajados em técnicas convencionais de lavra a céu aberto. Supõe-se que as atividades de lavra a céu aberto sejam realizadas principalmente por uma frota operada por um contratado.

A relação estéril minério é de 3,8:1, e está proposta a lavra de 7,2 Mt de decapeamento. O cronograma de produção da mina entrega 22,5 Mt de minério com teor de 1,12 g/t de ouro para a planta ao longo da LOM. Um total de 84,5 Mt de estéril será colocado nos depósitos.

Os custos de lavra, incluindo as tarifas do contratado de mineração, remanuseio do estoque e controle de teor, estão estimados para ter uma média de US\$ 2,78/t lavrada ao longo da LOM.

Programação de Produção

Dois estoques de minério de baixo teor estão previstos para o Projeto para melhorar os teores nos anos iniciais e controlar a taxa de minério oxidado na alimentação da planta. O minério de baixo teor será estocado durante a operação e recuperado no final da LOM ou quando necessário. Também está planejado um estoque de material oxidado para controlar a taxa máxima de material oxidado que pode ser alimentada à planta.

O plano da LOM mostra recuperações de 92,1% com uma produção média ponderada de 83.000 oz de ouro por ano para os primeiros três anos (2025-2027) com um AISC de US\$ 875/oz. Produção média ponderada da LOM de 65.000 oz de ouro por ano com AISC médio ponderado da LOM de US\$ 949/oz.

Processamento

O Projeto inclui uma planta de processamento capaz de tratar 2 Mtpa de minério através de britagem primária em estágio único, moagem SSSAG em circuito fechado com hidrociclones, gravimetria e lixiviação intensiva, tanques CIL, eluição, unidade de espessamento, detox e unidade de espessamento final para filtração de rejeitos.

Os custos de processamento são estimados para ter uma média de US\$12,31/t de minério processado ao longo da vida útil da mina (LOM, na sigla em inglês). Os três maiores componentes de custo são energia, meios de moagem e cianeto, e outros custos significativos são força de trabalho, carbono e materiais de manutenção.

Força de Trabalho

O processo considera os custos médios de G&A (Gestão e Administração) de US\$5,01/t ao longo da LOM. A força de trabalho inclui principalmente gestão, saúde, segurança e meio ambiente, administração, recursos humanos, TI, jurídico, royalties, seguros, entre outros.

Impostos e Royalties

O modelo financeiro incorpora suposições sobre o benefício de redução do imposto de renda disponibilizado em uma regulação governamental. A taxa de imposto de renda é de 17,58%. O Projeto pagará royalties de 1,5% da receita bruta ao Governo Federal (CFEM), Estadual e Local.

O Projeto também pagará royalties equivalentes a 1,50% sobre a venda de qualquer produto contendo minerais economicamente recuperáveis extraído e vendido para a Dundee Resources Limited. O royalty de 1,50% aplica-se às primeiras 1.500.000 onças de ouro vendidas e depois é reduzido para 1,00% para as 500.000 onças de ouro seguintes. Ao atingir o limite de produção de 2.000.000 onças de ouro, o Royalty será encerrado, nos termos do acordo.

Engenharia, Compras e Gestão da Construção

A engenharia básica e a engenharia detalhada para terraplenagem estão concluídas, e o projeto de engenharia para a mina está finalizado, enquanto a engenharia detalhada da planta ainda está em vias de começar. A Aura iniciou as obras preliminares para Borborema no segundo trimestre de 2023, com 48% da supressão de vegetação já completa. O local da planta está quase totalmente limpo e nivelado, e o equipamento com o maior prazo de entrega já foi encomendado (Moinho). Dos 190 milhões de dólares destinados ao orçamento de construção, US\$1,1 milhão já foram gastos para até o final do segundo trimestre de 2023 e está planejado o desembolso de US\$11,4 milhões para o segundo semestre de 2023.

Preparação do Estudo de Viabilidade

A Aura contratou a Promon Engenharia Ltda. ("Promon"), SRK Consulting (U.S.), Inc. Denver, EUA. ("SRK"), e MCB Serviços e Mineração Ltda. ("Deswik Brazil") para preparar em conjunto com o grupo de Serviços Técnicos da Aura um Estudo de Viabilidade sobre o Projeto Borborema. O Relatório Técnico fornece o Estudo de Viabilidade para mina a céu aberto. O Estudo de Viabilidade também fornece uma atualização sobre o status de propriedade do projeto, Recursos Minerais (relatados inclusive das Reservas Minerais), Reservas Minerais e economia do projeto.

Os Profissionais Qualificados ("QPs") são Homero Delboni Jr., Ph.D., MAusIMM – CP Metalurgia, (Consultor Independente), Erik Ronald, P.Geo., Consultor Principal da SRK (U.S.), Inc. ("SRK") Farshid Ghazanfari, P.Geo., Diretor de Geologia e Recursos Minerais da Aura Minerals Inc, e Bruno Yoshida Tomaselli, FAusIMM, Gerente de Consultoria da Deswik Brazil. Os Recursos Minerais foram preparados por Erik Ronald. As Reservas Minerais, o plano da mina e as seções de mineração do estudo foram preparadas por ou sob a supervisão de Bruno Yoshida Tomaselli. Os testes metalúrgicos, o design do processo e as informações da planta do processo foram preparados por ou sob a supervisão de Homero Delboni Jr. O estudo está sendo resumido em um relatório técnico que será arquivado dentro de 45 dias no SEDAR em www.sedar.com, de acordo com o National Instrument 43-101.

Pessoas Qualificadas

O conteúdo técnico deste Fato Relevante foi revisado e aprovado pelos QPs (Pessoas Qualificadas) que estiveram envolvidos na preparação do estudo de Borborema: Homero Delboni Jr., Erik Ronald, Farshid Ghazanfari e Bruno Yoshida Tomaselli.

Os QPs não têm conhecimento de quaisquer riscos políticos, legais, ambientais ou outros conhecidos que possam afetar materialmente o desenvolvimento do projeto.

Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade

O trabalho analítico foi realizado por dois laboratórios brasileiros certificados que foram contratados pela Crusader para análises de amostras: o Laboratório Bureau Veritas (BV) e o Laboratório ALS. Além disso, a verificação de amostras foi realizada no Acme Analytical Laboratories Ltd (Acme) em Santiago, Chile, e pelo Ultratrace Laboratory da Bureau Veritas em Perth, Austrália Ocidental. A Big River utilizou o SGS GEOSOL Laboratórios Ltda (Rodovia MG010, Km 24,5, bairro Angicos, CEP: 33206-240. Vespasiano/MG.) para a campanha de perfuração de 2021-2022.

O programa de QA/QC (Controle de Qualidade e Garantia de Qualidade) da Crusader incluiu o envio de amostras em branco, amostras de referência padrão, amostras duplicadas e amostras de verificação entre laboratórios. A taxa de submissões de amostras para brancos e materiais de referência foi de 1 em 20 amostras, duplicatas de 1 em 25 amostras (apenas para furos RC) e verificações entre laboratórios de 1 em 10 amostras.

O programa de QA/QC da Big River incluiu o envio de ambos os tipos de amostras de controle cegas e não cegas para o fluxo de amostras sendo analisadas pelo laboratório SGS. A Big River manteve o controle de qualidade interno, inserindo um mínimo de uma amostra em branco em cada lote e principalmente após cada zona mineralizada, dois padrões (um de alta concentração e um de baixa concentração em cada lote analítico de 40 amostras (5%)) e um mínimo de duas duplicatas de núcleo em cada lote analítico de 40 amostras (5%); (Análises de amostras duplicadas foram solicitadas ao laboratório após o recebimento dos resultados originais - média de 5 amostras por furo).

Os resultados das análises das amostras de controle do programa interno de QA/QC foram monitorados, incluindo os CRMs, brancos e duplicatas grosseiras. Além disso, verificações sistemáticas do banco de dados digital foram conduzidas em comparação com os Certificados de Análise originais e assinados provenientes do laboratório.

O Sr. Ghazanfari revisou os procedimentos e resultados de amostragem e QA/QC como verificação dos dados de amostragem divulgados acima e aprovou as informações contidas neste Fato Relevante.

São Paulo, 30 de agosto de 2023

Relações com Investidores

Natasha Utescher
Representante Legal da Companhia no Brasil

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360°.

A Aura é uma Companhia focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. Os quatro ativos em operação da Companhia incluem a mina de ouro de San Andres em Honduras, as minas de ouro de Almas e de Ernesto/Pau-a-Pique no Brasil e a mina de cobre, ouro e prata de Aranzazu no México. Além disso, a Companhia possui Tolda Fria, projeto de ouro na Colômbia e quatro projetos no Brasil: os projetos de ouro Borborema e Matupá, que estão em desenvolvimento; o projeto de ouro São Francisco, que está em *care & maintenance* e o projeto de cobre Serra da Estrela, na região de Carajás no Brasil, que está em fase de exploração.

Para mais informações, visite o site da Aura em <https://ri.auraminerals.com/>.

Advertência Sobre Estimativas de Recursos Minerais e Reservas Minerais

Os números para recursos e reservas minerais contidos aqui são apenas estimativas e não há garantia de que as tonelagens e concentrações esperadas serão alcançadas, que o nível indicado de recuperação será realizado ou que os recursos e

reservas minerais possam ser minerados ou processados de forma lucrativa. As reservas reais, se existirem, podem não estar em conformidade com as expectativas geológicas, metalúrgicas ou outras, e o volume e a concentração do minério recuperado podem ser inferiores aos níveis estimados. Existem inúmeras incertezas inerentes à estimativa de recursos e reservas minerais, incluindo muitos fatores além do controle da Companhia. Tal estimativa é um processo subjetivo, e a precisão de qualquer estimativa de reserva ou recurso é função da quantidade e qualidade dos dados disponíveis e das suposições feitas e julgamentos usados na interpretação de engenharia e geológica. Fatores operacionais de curto prazo relacionados aos recursos e reservas minerais, como a necessidade de desenvolvimento ordenado dos corpos de minério ou o processamento de novas ou diferentes concentrações de minério, podem tornar a operação de mineração não lucrativa em qualquer período contábil específico. Além disso, não há garantia de que as recuperações de metal em testes de laboratório em pequena escala serão duplicadas em testes em maior escala sob condições no local ou durante a produção. Preços de mercado mais baixos, aumento dos custos de produção, presença de elementos deletérios, taxas de recuperação reduzidas e outros fatores podem resultar em revisão de suas estimativas de recursos e reservas de tempos em tempos ou podem tornar os recursos e reservas da Companhia economicamente inviáveis para exploração. Dados de recursos e reservas não são indicativos dos resultados futuros das operações. Se os recursos e reservas minerais reais da Companhia forem menores do que as estimativas atuais ou se a Companhia não conseguir desenvolver sua base de recursos através da realização de potencial mineralizado identificado, seus resultados operacionais ou condição financeira podem ser afetados material e adversamente.

Todas as declarações prospectivas aqui contidas são qualificadas por esta advertência. Assim, os leitores não devem dar confiança indevida às declarações prospectivas. A Companhia não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer declarações prospectivas, seja em razão de novas informações ou eventos futuros ou de outra forma, exceto conforme possa ser exigido por lei. Se a Companhia atualizar uma ou mais declarações prospectivas, não deve ser inferido que ela fará atualizações adicionais em relação a essas ou outras declarações prospectivas.

Informações Prospectivas

Este fato relevante contém "informações prospectivas" e "declarações prospectivas", conforme definido nas legislações de valores mobiliários aplicáveis (coletivamente, "declarações prospectivas"), que incluem, sem limitação, recursos minerais e minerais estimativas de reservas e a análise econômica resultante do Estudo de Viabilidade (incluindo VAL, TIR e retorno períodos); a produção esperada de, e o potencial adicional das propriedades da Companhia; a capacidade da Companhia de alcançar suas perspectivas de longo prazo; a quantidade de produção futura em qualquer período e LOM, CAPEX, AISC e custos de produção da mina, o índice de alavancagem alvo da Empresa para o Projeto; e a conclusão da conversão da participação acionária de Dundee no Projeto em uma fundição líquida retorna royalties

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade da Companhia de prever ou controlar, poderiam fazer com que os resultados reais diferissem materialmente daqueles contidos nas declarações prospectivas, caso tais riscos, incertezas ou fatores se concretizem. A Companhia fez inúmeras suposições em relação às informações prospectivas contidas aqui, incluindo, entre outras coisas, suposições do Estudo de Viabilidade, que podem incluir suposições sobre o preço de ouro e câmbio, que também poderiam fazer com que os resultados reais diferissem materialmente daqueles contidos nas declarações prospectivas, caso tais suposições se mostrem erradas. Faz-se referência específica ao AIF (Formulário de Informações Anuais) mais recente da Companhia arquivado junto a determinadas autoridades reguladoras de valores mobiliários no Canadá e aos Relatórios Técnicos para uma discussão de alguns dos fatores de risco subjacentes às declarações prospectivas, que incluem, sem limitação, a capacidade da Companhia de alcançar suas perspectivas de longo prazo e o momento e resultados previstos para isso, a habilidade de reduzir custos e aumentar a produção, a capacidade da Companhia de alcançar com sucesso objetivos de negócios, volatilidade dos preços do cobre e do ouro ou de outras commodities específicas, mudanças nos mercados de dívida e de capital, as incertezas envolvidas na interpretação de dados geológicos, aumentos de custos, conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental, flutuações das taxas de juros e de câmbio, condições econômicas gerais e outros riscos envolvidos na indústria de exploração e desenvolvimento mineral. Os leitores são advertidos de que a lista acima de fatores não é exaustiva dos fatores que podem afetar as declarações prospectivas.

Aura Minerals Completes Feasibility Study for the Borborema Project and Increases Ownership Stake in Borborema Inc. to 100%

ROAD TOWN, British Virgin Islands, August 30, 2023 – Aura Minerals Inc. (TSX: ORA) (B3: AURA33) (OTCQX: ORAAF) (“Aura” or the “Company”) is pleased to announce the results of the Feasibility Study for the Borborema Project (“Borborema” or the “Project”) located in Rio Grande do Norte, Brazil. Borborema will be an open-pit gold mine with anticipated production of 748,000 ounces (oz) of gold over an initial 11.3-year mine life, with additional production upside. The technical report (the “**Technical Report**”) titled “Feasibility Study for the Borborema Project, Currais Novos Municipality, Rio Grande do Norte, Brazil”, prepared by Aura will be filed by Aura on SEDAR+ and CVM within 45 days of this press release.

Following the completion of this positive Feasibility Study, Aura anticipates the commencement of full construction with an estimated construction budget of US\$188 million. Additionally, the Company is reporting that Dundee Resources Limited, a wholly owned subsidiary of Dundee Corporation (TSX: DC.A), (“Dundee”) has elected to convert its 20% equity interest in Borborema Inc. into a net smelter royalty (the “Royalty”) of 1.50% on the first 1,500,000 oz of gold sold, and 1.00% on the next 500,000 oz of gold. Once the production threshold of 2,000,000 oz of gold has been reached, the Royalty will be terminated. Aura is now the sole shareholder of Borborema Inc., controlling 100% of its shares.

Highlights of the Feasibility Study and the Project:

- **Robust Project Economics:** Net present value (“NPV”) of US\$182 million and after-tax IRR of 21.9% when using the weighted average consensus gold prices for the projected period of US\$1,712 per ounce. At a US\$1,900 gold price and considering US\$100 million debt, the IRR is 51.9% and NPV of US\$262 million.
- **Competitive Costs:** Life of Mine (“LOM”) all-in-sustaining costs (“AISC”) on average of \$949 oz, including the royalty paid to Dundee (“Dundee Royalties”); if excluded, the AISC would be \$923 oz, making it a solid first quartile project among the industry AISC curve. In the first 3 years of complete production, average AISC is \$875 per ounce, including the new Dundee Royalties. Excluding such royalties, the average AISC would be \$831 oz for such period.
- **CAPEX:** Total investment of approximately US\$188 million with payback in 3.2 years.
- **Initial Operating Life of 11.3 Years:** Weighted average annual gold production is estimated at 65 koz, with an estimated LOM of 11.3 years, based on Mineral Reserves estimated in accordance with National Instrument 43-101, – Standards for Disclosure for Minerals Projects (“NI 43-101”). In the first 3 years of production, weighted average annual production is 83 koz.
- **Strong Reserve Base:** The Feasibility Study includes updated Mineral Resource and Reserve estimates under CIM and NI43-101 guidelines for the comprising Probable Reserves of 812,000 oz gold.
- **Substantial Resource Profile with Upside for Future Conversion:** Borborema’s Mineral Resources consists of 2,077 koz of Indicated and 393 koz of Inferred. Initial measures have already been undertaken to start obtaining the permits to move the road, and upon its successful relocation, Borborema has potential to convert in Mineral Reserves 1,265 koz of Indicated Mineral Resources (exclusive of the current Mineral Reserves), depending on future set of modifying factors, such as gold price, exchange rate and others.
- **Exploration Potential Remains:** The ore body of the Borborema deposit remains open along strike and down dip. Aura believes the project will benefit from additional drilling both to extend the Mineral Resource’s footprint and also to add more contained ounces within the current envelope of mineralization.

Rodrigo Barbosa, President and CEO of Aura, comments, “Borborema is expected to contribute significantly to our overall production profile, and we are delighted to announce this highly accretive Feasibility Study. Our optimism extends beyond the current findings, as a potential additional of 1.265 million ounces are expected to be converted to reserves following the completion of a 5.3 km road relocation besides new resources that should be added in the future once ore body remains opened along strike and down dip. Furthermore, Borborema is poised to set new benchmarks with its important contributions to ESG standards by using treated greywater from the local community, utilizing renewable energy sources, and relying on a robust local labor force.”

Mr. Barbosa continues, “We are grateful for Dundee’s technical insights in getting us to this stage. Both of our teams worked hard together and both companies will benefit as we advance this project to construction and production by early 2025.”

Borborema Project Overview

The Borborema Project, located in the southern portion of the state of Rio Grande do Norte in north-eastern Brazil, is situated 26 km east of the well-established town of Currais Novos and 35 km west of the town of Santa Cruz. The town of Currais Novos has good infrastructure and a population of approximately 45,000 people. The Project site is strategically located to benefit from direct access to the BR-226 federal highway linking it to the state capital Natal which lies 172 km east and has a population of approximately 880,000 inhabitants.



Borborema location map, Rio Grande do Norte, Brazil

The project area was owned variously by several companies, including Xapetuba which recovered approximately 3,000 kilograms of gold using Brazil's second heap leach processing operation. Aura acquired the project in September 2022.

Open-pit stripping is expected to begin in Q2 2024, and construction expected to be concluded by Q1 2025, with first gold pour targeted for Q2 2025 and commercial production for Q3 2025.

Summary of Key Results for the Borborema Feasibility Stud

BORBOREMA GOLD PROJECT ¹	Years 1-3	Life of Mine (11.3 years)
Average Plant Feed Grade (g Au/t)	1.54	1.12
Weighted Average Annual Gold Production (koz)	83	65
Average Recovery (%)	92.1	92.1
Total Payable Gold (koz)	248	748
Average Cash Costs (US\$/oz)	862	924
Average AISC ² (US\$/oz)	875	949
Strip Ratio ³ (waste:ore)	3.61	3.77

Notes:

1. All values except feed grade and strip ratio are rounded.
2. Considering Royalties
3. Excludes 7.2 Mt of pre-production mining.

Financial Key Performance Indicators (“KPIs”) expected for the Project

Main assumptions:

- Gold price: US\$ 1,712/oz (Weighted average – 11.3 years)
- Exchange average rate (BRL / USD): R\$5.08:US\$1.00
- Discount rate: 5%

		Gold prices (US\$/oz)		
Unleveraged		1,500	1,712	1,900
After-tax NPV	US\$ million	85	182	262
After-tax simple payback (after Start-Up)	years	4.6	3.2	2.9
After-tax IRR	% p.a.	13.7%	21.9%	27.5%

Results above are shown assuming that the project is financed with 100% equity, in compliance with NI 43-101. However, the Company has established a target to leverage the Project, aiming for at least 50% debt / total Capex.

Sensitivity analyses were conducted in order to simulate project financial performance according to different scenarios of gold price, as well as capital structure with debt on total capital. The table below indicates expected results considering an upfront debt of US\$ 100 million to partially fund the construction capex.

		Gold prices (US\$/oz)		
Leveraged		1,500	1,712	1,900
After-tax simple payback (after Start-Up)	years	2.9	2.3	2.2
After-tax IRR	% p.a.	22.3%	40.8%	51.9%

Geology, Mineralization and Drilling

The deposit at the Borborema Project is considered to be a classic mesothermal/orogenic gold deposit type in a sheared and deformed Archaean to Proterozoic greenstone belt sequence comprised of metamorphosed volcanic-sedimentary rocks units intruded by slightly younger post-tectonic igneous bodies.

The Borborema deposit is hosted within a sequence of banded arkosic metapelitic schists, subjected to upper-amphibolite facies regional metamorphism.

The mineralization types are strongly controlled by regional structure with secondary structures providing the preferred host for gold mineralization. In addition to the main mineralized zone, several thinner sub-parallel zones with gold mineralization are identified. Two distinct gold mineralization types are identified in drill cores: 1) disseminated free gold, and 2) gold in association with sulphide mineralization represented by pyrrhotite, chalcopyrite, pyrite, sphalerite, and galena. Additionally, the sulphide mineralization was observed in the outer contact between chert boudins and schist along with or associated with schist foliation.

The main Borborema ore body has overall dimensions of approximately 600 meters in the down-dip direction, 3,500 meters along the strike, and averages of 50 meters in thickness in the central and 30 meters in thickness in the southern and northern portions. The Borborema deposit is located within a NE-SW trending shear zone and displays a penetrative NNE-trending fabric, dipping southeast at around 40 degrees. The ore body is open down dip beyond current Inferred Mineral Resources.

The Borborema deposit has been drilled out at nominal drill spacing of approximately 50m x 50m. A total of 303 diamond drill holes and 921 reverse circulation (“RC”) holes totaling 109,090m were drilled between 1979 and 2022. The property drilling database contains 74,038 sample intervals within the drilling database used in support of mineral resources.

Historical drilling at Borborema has been completed in various campaigns since 1979 by several companies including Itaperiba, Xapetuba, JICA, Santa Elina, and Caraiba. Crusader began drilling at the Project in August 2010 and drilled consistently until the end of 2012. Big River drilled 13 holes to extend known mineralization at depth and increase inferred mineral resources. Aura Minerals has not conducted any drilling on the Borborema property.

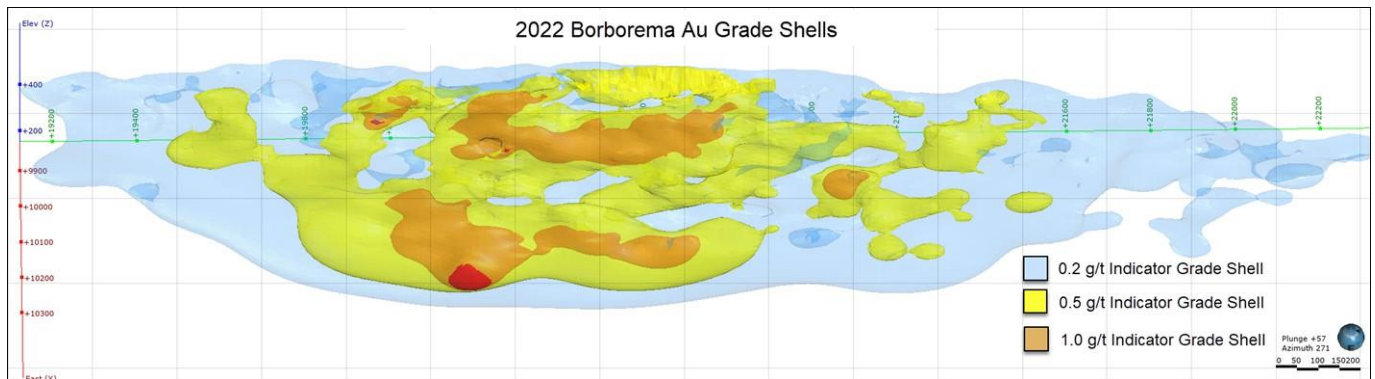
Data Verification

SRK Consulting (U.S.), Inc. ("SRK") performed data verification and validation procedures on the drilling database prior to modeling and estimation. SRK reviewed the geological, drilling, and Au analytical data which was used to support Mineral Resources. Additionally, QP of Resources conducted a site visit to the Project reviewing pit geology, drill core, sample storage and security, as well conducting interviews with site personnel. It is the QP's opinion that the raw drilling data used for estimating Mineral Resources have been adequately reviewed and any identified potential risks are accounted for in resource classified, in-line with CIM guidelines.

Mineral Resource and Mineral Reserve Estimates

The updated resource block model gold grade was modelled by SRK using Ordinary Kriging (OK) methodology constrained within nested grade shells at 0.2 g/t, 0.5 g/t, and 1.0 g/t indicatory grade shells.

SRK used a nested, soft-boundary grade shell technique with shells at 0.2, 0.5, and 1.0 g/t Au to limit the influence of variable Au grades in the broader mineralized volume which displays general lower grade attributes. Raw drilling data was composited to 2 m lengths with upper capping applied at 20 g/t Au. Kriging neighborhoods and variography were determined for each nested grade shell. The Feasibility Study block model showed acceptable validation against composited and raw data with acceptable smoothing and is considered suitable for use in reporting of Mineral Resources.

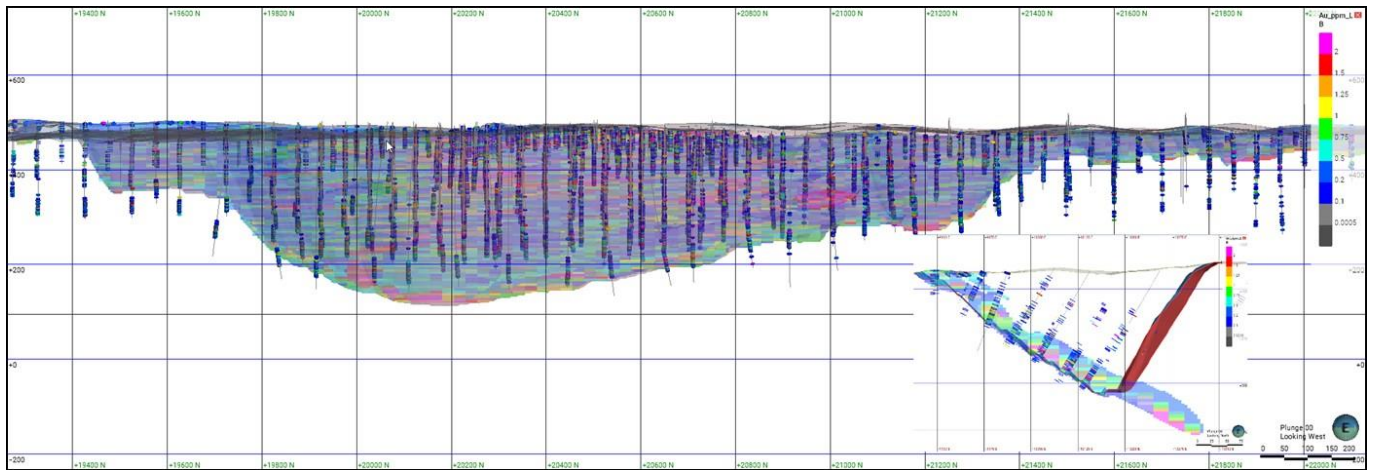


Longitudinal View of Au Grade Shells, Viewing West (Source: SRK)

SRK utilized an oxidation boundary surface constructed in 2012 by Crusader (Cascar) to discriminate oxide from sulfide mineralization as the logging data was considered too variable and of lower confidence to construct this surface. The oxidation model is utilized to code bulk density as well.

Mineral Resources are classified in accordance with NI 43-101 and CIM definitions into Indicated and Inferred categories based on identified uncertainty and risks.

In order to establish reasonable prospects for eventual economic extraction (RPEEE) as per NI 43-101 definitions of Mineral Resources, SRK applied an economic cut-off grade (CoG) to blocks constrained within an economic pit shell on the Borborema property. This shell utilizes a 1.0 revenue factor, 37-degree slope on the west and 60-degree slope on the east, 2 million tonnes per annum (Mtpa) mining rate, and 5% discount rate. A long section of the resource pit shell is shown in figure below.



Long Section, Looking West of the Economic Pit Shell. Inset Image Shows Cross Section, Looking North (Source; SRK)

The Feasibility Study includes Mineral Resource and Reserve estimates for the Borborema deposit under CIM guidelines. Only Indicated Mineral Resources was considered for purpose of the Feasibility Study. A summary of the Borborema Mineral Resources estimates which are used in the Feasibility Study and expected to be included in the Feasibility Study are shown in table below.

Borborema Mineral Resource Estimate as of January 31, 2023*

CLASS	Au Cut off Grade	OXIDATION	MASS (Mt)	AVERAGE GRADE (Au g/t)	TOTAL METAL (Au koz)
INDICATED	0.33 g/t	OXIDE	2.4	0.79	62
		SULFIDE	61.3	1.02	2,015
		TOTAL	63.7	1.01	2,077
INFERRED	0.33 g/t	OXIDE	0.1	0.83	3
		SULFIDE	10.8	1.13	390
		TOTAL	10.9	1.13	393

* Notes:

1. Mineral Resources are reported inclusive of Mineral Reserves. Mineral Resources are not Mineral Reserves and do not have demonstrated economic viability.
2. Mineral Resources have been categorized classified as Indicated or Inferred subject to the opinion of a Qualified Person based on the quality of informing data for the estimate, consistency of geological/grade distribution, data quality, and have been validated using visual and statistical analyses.
3. Tonnage and contained metal have been rounded to reflect the accuracy of the estimate, and numbers may not be added due to rounding.
4. 100% metal recovery assumption is applied for the Mineral Resources statement.
5. The economic CoG for Mineral Resources is based on the long-term outlook sale price of US\$1,800/roy ounce of gold, 5% mine dilution, 92.1% recovery, average mining costs of US\$2.00/t, processing costs of US\$14.82/t, G&A of US\$1.38, and sustaining capital costs of US\$0.62/t.
6. An overall 61° (east side) and 37° (west side) pit slope angle, 0% mining dilution, and 100% mining recovery.
7. Mineral Resources were reported above the economic 0.33 g/t Au CoG and are constrained by an optimized pit shell.
8. The Qualified Person for Mineral Resources is Erik Ronald, P. Geo. (PGO #3050), Principal Consultant with SRK Consulting (U.S.), Inc. based in Denver, USA.

Mineral Reserves amenable to open pit mining methods were estimated through an open pit optimization exercise using the Indicated Mineral Resources in the block model provided by SRK. Mineral Reserves were reported within detailed engineered pit designs and life-of-mine (LOM) plans based on this pit shell. A high voltage transmission line (HVTL) constraints the pit to the north and a highway paved road (BR-226) constraints the pit to the south.

A summary of the Borborema Mineral Reserves estimates which is expected to be included in the Feasibility Study are shown in table below.

Borborema Mineral Reserves Estimates (P&P) as of July 31, 2023**

BORBOREMA PROJECT PROVEN AND PROBABLE (P&P) MINERAL RESERVES			
Reserves Classification	Tonnage (kt)	Au (g/t)	Au (koz)
Proven	-	-	-
Probable	22,455	1.12	812
Proven + Probable	22,455	1.12	812

Notes:

1. CIM (2014) definitions were followed for Mineral Reserves.
2. Mineral Reserves have an effective date of July 31, 2023. The Qualified Person for the estimate is Bruno Yoshida Tomaselli, B.Sc., FAusIMM, an employee of Deswik Brazil.
3. Mineral Reserves are confined within an optimized pit shell that uses the following parameters: gold price including refining costs: US\$ 1,472/oz; mining costs: US\$ 2.40/t weathered material, US\$ 2.80/t waste fresh rock, US\$ 3.20/t ore fresh rock; processing costs: US\$ 14.82/t processed; general and administrative costs: US\$ 2.6 M/a; sustaining costs: US\$ 0.62/t processed; process recovery of 92.1% (On the assumption basis of 90% sulfide and 10% oxide materials); mining dilution of 5%; ore recovery of 95%; pit inter-ramp angles that range from 35 – 64°.
4. Tonnages and grades have been rounded in accordance with reporting guidelines. Totals may not sum due to rounding.

Mine Plan

At Borborema, the ore is near surface and continues at depth. The initial 11 years and 4 months are planned for open pit mining, with operations based on the use of hydraulic excavators and a haul truck fleet engaged in conventional open pit mining techniques. The open pit mining activities were assumed to be primarily undertaken by a contractor-operated fleet.

The stripping ratio is 3.8:1 waste to ore, and 7.2 Mt of pre-stripping is proposed. The mine production schedule delivers 22.5 Mt of ore grading 1.12 g/t gold to the mill over the LOM. Waste tonnage totaling 84.5 Mt will be placed in the waste rock dumps.

Mining costs, including the mining contractor charges, stockpile re-handling and grade control, are estimated to average US\$2.78/t mined over the LOM.

Production Schedule

Two low-grade stockpiles are envisaged for the Project to improve grades for the initial years and control the rate of oxide ore on the plant feed. Low grade ore will be stockpiled during the operation and reclaimed at the end of the LOM or when required. The oxide stockpile is also planned to control the maximum rate of oxide material that can be fed to the plant.

The LOM plan shows recoveries of 92.1% with a weighted average production of 83 koz of gold per year for the first three years (2025-2027) with a weighted average AISC of US\$875/oz. LOM weighted average production of 65 koz of gold per year with LOM weighted average AISC of US\$949/oz.

Processing

The Project includes a process plant capable of treating 2 Mtpa of ore through single-stage primary crushing, grinding semi-autogenous grinding mill in a closed circuit with hydrocyclones, gravimetry and intensive leaching, carbon-in-leach tanks, elution, thickening unit, detox and final thickening unit for tailings filtering.

Processing costs are estimated to average US\$12.31/t of ore processed over the LOM. The three largest cost components are power, grinding media, and cyanide. Other significant costs are workforce, carbon, and maintenance materials.

Labor

The process considers the average G&A costs of US\$5.01/t over the LOM. This workforce mainly includes management, health, safety and environmental, administration, human resources, IT, law enforcement, procurement, royalties, insurance, etc.

Taxes and Royalties

The financial model incorporates assumptions about the income tax reduction benefit made available under a government regulation. The income tax rate is calculated at 17.58%. The Project will pay royalties of 1.5% of gross revenue to the Federal, State and Local Governments (CFEM).

The Project will also pay royalties equivalent to 1.50% on the sale of any product containing economically recoverable minerals obtained from ore mined and removed from the mine to Dundee Resources Limited. The 1.50% net smelter return applies to the first 1,500,000 ounces of gold sold, then is reduced to 1.00% on the next 500,000 ounces of gold. Once the production threshold of 2,000,000 ounces of gold from the Borborema gold project has been reached, the Royalty will terminate in accordance with its terms.

Engineering, Procurement and Construction Management

Basic engineering and detailed engineering for earthmoving are completed, and engineering design for the mine is completed. Plant detailed engineering is set to begin. Aura commenced early works construction for Borborema in Q2 2023 and vegetation suppression 48% complete, plant site is almost cleared and leveled, and the longest lead-time equipment (mill) has been ordered. Of the US\$188 million construction budget, US\$1.1 million has been spent as of Q2 2023 and US\$11.4 million is planned for the second half of 2023.

Feasibility Study Preparation

Aura retained Promon Engenharia Ltda. ("Promon"), SRK Consulting (U.S.), Inc. Denver, USA. ("SRK"), and MCB Serviços e Mineração Ltda. ("Deswik Brazil") to jointly prepare with the Aura Technical Services group a Feasibility Study on the Borborema Project. The Technical Report provides the open-pit Feasibility Study. The Feasibility Study also provides an update on the ownership status of the project, Mineral Resources (reported inclusive of Mineral Reserves), Mineral Reserves and project economics.

The Qualified Persons ("QPs") are Homero Delboni Jr., Ph.D., MAusIMM – CP Metallurgy, (Independent Consultant), Erik Ronald, P.Geo., Principal Consultant with SRK (U.S.), Inc. ("SRK"), Farshid Ghazanfari, P.Geo., Geology and Mineral Resources Director for Aura Minerals Inc, and Bruno Yoshida Tomaselli, FAusIMM, Consulting Manager with Deswik Brazil. The Mineral Resources were prepared by Erik Ronald. The Mineral Reserves, mine plan and mining sections of the study were prepared by or under the supervision of Bruno Yoshida Tomaselli. The metallurgical testwork, process design and process plant information were prepared by or under the supervision of Homero Delboni, Jr. The study is being summarized into a technical report that will be filed within 45 days on SEDAR at www.sedar.com, in accordance with National Instrument 43-101.

Qualified Persons

The technical content of this press release has been reviewed and approved by the QPs who were involved with preparation of the Borborema study: Homero Delboni Jr., Erik Ronald, Farshid Ghazanfari and Bruno Yoshida Tomaselli.

The QPs are not aware of any known political, legal, environmental or other risks that could materially affect the project development.

Quality Assurance and Quality Control

Analytical work was carried out by two Certified Brazilian laboratories were contracted by Crusader for sample analyses: Bureau Veritas Laboratory (BV) and ALS Laboratory. In addition, check sampling was undertaken at Acme Analytical Laboratories Ltd (Acme) in Santiago, Chile and by Bureau Veritas' Ultratrace Laboratory in Perth, Western Australia. Big River used SGS GEOSOL Laboratórios Ltda (Rodovia MG010, Km 24,5, bairro Angicos, CEP: 33206-240. Vespasiano/MG.) for 2021-2022 drilling campaign.

Crusader QA/QC program comprised submitting sample blanks, standard reference samples, sample duplicates, and inter-laboratory check samples. The rate of sample submissions for blanks and reference materials was 1 in 20 samples, duplicates 1 in 25 samples (only for RC holes) and interlaboratory check assays 1 in 10 samples.

The Big River QA/QC program included submittal of both blind and non-blind control samples into the sample stream being analyzed by the SGS laboratory. Big River maintained Internal quality control by inserting minimum of one blank sample in each batch and mainly after each mineralized zone, two standards (one high grade and one low grade in each analytical batch of 40 samples (5%) and a minimum of two core duplicates in each analytical batch of 40 samples (5%); (Duplicate samples analysis were requested to the lab after received the original results - average of 5 samples per hole).

The control sample assay results of the internal QA/QC program were monitored, including the CRMs, Blanks, and coarse duplicates. Additionally, systematic checks of the digital database were conducted against the original signed Certificates of Analysis from the laboratory.

Mr. Ghazanfari has reviewed the sampling and QA/QC procedures and results thereof as verification of the sampling data disclosed above and approved the information contained in this news release.

About Aura 360° Mining

Aura is focused on mining in complete terms – thinking holistically about how its business impacts and benefits every one of our stakeholders: our company, our shareholders, our employees, and the countries and communities we serve. We call this 360° Mining.

Aura is a mid-tier gold and copper production company focused on operating and developing gold and base metal projects in the Americas. The Company has 4 operating mines including the Aranzazu copper-gold-silver mine in Mexico, the EPP and Almas gold mines in Brazil, and the San Andres gold mine in Honduras. The Company's development projects include Borborema and Matupá both in Brazil. Aura has unmatched exploration potential owning over 650,000 hectares of mineral rights and is currently advancing multiple near-mine and regional targets along with the Serra da Estrela copper project in the prolific Carajás region of Brazil.

For further information, please visit Aura's website at www.auraminerals.com or contact:

Rodrigo Barbosa
President & CEO
305-239-9332

Caution Regarding Mineral Resource and Mineral Reserve Estimates

The figures for mineral resources and reserves contained herein are estimates only and no assurance can be given that the anticipated tonnages and grades will be achieved, that the indicated level of recovery will be realized or that the mineral resources and reserves could be mined or processed profitably. Actual reserves, if any, may not conform to geological, metallurgical or other expectations, and the volume and grade of ore recovered may be below the estimated levels. There are numerous uncertainties inherent in estimating mineral resources and reserves, including many factors beyond the Company's control. Such estimation is a subjective process, and the accuracy of any reserve or resource estimate is a function of the quantity and quality of available data and of the assumptions made and judgments used in engineering and geological interpretation. Short-term operating factors relating to the mineral resources and reserves, such as the need for orderly development of the ore bodies or the processing of new or different ore grades, may cause the mining operation to be unprofitable in any particular accounting period. In addition, there can be no assurance that metal recoveries in small scale laboratory tests will be duplicated in larger scale tests under on-site conditions or during production. Lower market prices, increased production costs, the presence of deleterious elements, reduced recovery rates and other factors may result in revision of its resource and reserve estimates from time to time or may render the Company's resources and reserves uneconomic to exploit. Resource and reserve data is not indicative of future results of operations. If the Company's actual mineral resources and reserves are less than current estimates or if the Company fails to develop its resource base through the realization of identified mineralized potential, its results of operations or financial condition may be materially and adversely affected.

All forward-looking statements herein are qualified by this cautionary statement. Accordingly, readers should not place undue reliance on forward-looking statements. The Company undertakes no obligation to update publicly or otherwise revise any forward-looking statements whether as a result of new information or future events or otherwise, except as may be required by law. If the Company does update one or more forward-looking statements, no inference should be drawn that it will make additional updates with respect to those or other forward-looking statements.

Forward-Looking Information

This press release contains “forward-looking information” and “forward-looking statements”, as defined in applicable securities laws (collectively, “forward-looking statements”) which include, without limitation, mineral resources and mineral reserve estimates and the economic analysis resulting from the Feasibility Study (including NPV, IRR and payback periods); expected production from, and the further potential of the Company’s properties; the ability of the Company to achieve its longer-term outlook; the amount of future production over any period and LOM, capital expenditure, AISC and mine production costs, the Company’s target leverage ratio for the Project; and the completion of the conversion of Dundee’s equity interest in the Project into a net smelter returns royalty.

Known and unknown risks, uncertainties and other factors, many of which are beyond the Company’s ability to predict or control, could cause actual results to differ materially from those contained in the forward-looking statements if such risks, uncertainties or factors materialize. The Company has made numerous assumptions with respect to forward-looking information contain herein, including among other things, assumptions from the Feasibility Study, which may include assumptions on gold prices and exchange rates, which could also cause actual results to differ materially from those contained in the forward-looking statements if such assumptions prove wrong. Specific reference is made to the Company’s most recent AIF on file with certain Canadian provincial securities regulatory authorities and the Technical Reports for a discussion of some of the risk factors underlying forward-looking statements, which include, without limitation the ability of the Company to achieve its longer-term outlook and the anticipated timing and results thereof, the ability to lower costs and increase production, the ability of the Company to successfully achieve business objectives, copper and gold or certain other commodity price volatility, changes in debt and equity markets, the uncertainties involved in interpreting geological data, increases in costs, environmental compliance and changes in environmental legislation and regulation, interest rate and exchange rate fluctuations, general economic conditions and other risks involved in the mineral exploration and development industry. Readers are cautioned that the foregoing list of factors is not exhaustive of the factors that may affect the forward-looking statements.